

Recuperar os Recursos para Saúde

A Terceira Conferência Regional EQUINET sobre Equidade em Saúde em África Oriental e Austral

Munyonyo, Kampala
UGANDA
23–25 setembro
2009

RESOLUÇÕES PARA ACÇÃO

Mais de 200 oficiais de governo, membros de parlamento, membros de sociedade civil, trabalhadores de saúde, pesquisadores, acadêmicos, e executores de política assim como pessoal das Nações Unidas, e organizações internacionais bem como não governamentais de África Oriental e Austral, encontraram na terceira conferência regional da EQUINET sobre Equidade em Saúde em África, realizado entre 23-25 setembro 2009, em Munyonyo, Kampala.

Os delegados reconheceram as significativas, crescentes, evitáveis e injustas desigualdades em saúde e nos recursos destinados à saúde em nossos países, nossa região e no mundo. Bem como a comissão de OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre os determinantes sociais de saúde, estamos cientes que tal injustiça social está matando pessoas em grande escala.

Notamos que embora tenhamos os recursos de saúde dentro da nossa região, muitos desses recursos, por exemplo, nossos trabalhadores de saúde deixam a África, e os recursos restantes raramente chegam até as pessoas com as maiores necessidades de saúde. A desigualdade bloqueia o acesso às oportunidades econômicas para aqueles que mais necessitam.

Apoiamos a equidade e justiça social em saúde.

Se não abordamos as injustiças de saúde e na atribuição de recursos para a mesma, não atingiremos na África as metas das apólices estabelecidas no Protocolo SADC de 1999 [Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)] sobre saúde nas resoluções dos Ministros da Comunidade de Saúde da África Leste, Central e Sul (ECSA-HC) ou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas.

É essencial que agimo-nos para melhorar a equidade em saúde e recuperar seus recursos.

Sabemos que só podemos progredir com questões da equidade em saúde quando:

- **integrarmos** a saúde nas metas, objetivos e diretrizes políticas nacionais;
- **advogarmos**, planejarmos e monitarmos equidade em saúde como nossa meta política e social;
- **fortalecermos** o nosso sector de saúde pública e redistribuirmos os recursos para os mais necessitados; e
- **valorizarmos**, apoiarmos e fortalecermos adequadamente o papel das comunidades e trabalhadores de saúde.

Assim convocamos a todos na região, assim como os nossos parceiros internacionais a intensificar seus esforços para alcançar as quatro metas seguintes:

Promover equidade em saúde como meta política e social e em todas as diretrizes políticas:

- Assegurar que sempre incluimos o **direito universal à saúde** nas nossas constituições e leis;
- Fortelecer a consciência **da comunidade** e a capacidade de poder reivindicar estes direitos;
- Promover e **proteger a saúde em todas as diretrizes políticas**, incluindo o âmbito da educação, água potável e saneamento básico, soberania alimentar, energia e – os determinantes sociais de saúde;
- Revelar as implicações para a saúde nas regras do comércio e propriedade intelectual visando fortalecer nosso **poder de em negociar recursos atribuídos** para proteger a saúde, particularmente no contexto do controle corporativo dos mesmos.

2 Construir sistemas de saúde que sejam universais, redistributivos e centrados no povo:

- Estabelecer direitos de saúde claros, abrangentes e integrados para assegurar **cobertura universal**;
- Fortalecer, fornecer e priorizar **cuidados primários de saúde** e ações entre setores visando promover a saúde:
- Gerar e partilhar evidências e implementar opções para cobrir lacunas **no acesso aos serviços indispensáveis** para condições de saúde prioritárias, incluindo saúde materna, familiar e infantil, saúde mental e melhor nutrição.
- Mobilizar evidência, advocacy e apoio político **para atingirmos e irmos além das metas propostas no Compromisso de Abuja de 2001, de que 15 por cento do orçamento seja empregado pelos governos em saúde**, excluindo a o financiamento proveniente do exterior e para um **incremento da renda per capita gasta na saúde** apoiado pelo cancelamento da dívida externa.
- Cumprir com o acordo “Povo de Abuja” de que pelo menos **25 por cento dos gastos do governo empregados no âmbito da saúde sejam destinados a saúde, em cuidados primários e à nível de comunidade**.
- Conciliar regimes de financiamento de saúde numa estrutura única para **cobertura universal**, reduzir custos arcados pelo paciente, fornecer subsídios cruzados, e juntar recursos de fundos progressivos de impostos e esquemas de pre-pagamento.
- **Remover taxas de utente** através de uma estratégia planejada e sustentável que fortaleça o sistema de saúde.
- Fornecer condições de trabalho aceitáveis visando **poder recrutar e reter trabalhadores de saúde, e tornar medicamentos e equipamentos vitais e essenciais disponíveis ao nível primário e distrito do sistema de saúde**.
- Promover **empenhamento construtivo** entre trabalhadores de saúde, sindicatos e governos visando negociar, apoiar, implementar e monitorar estratégias voltadas para o país, a fim de reter os trabalhadores de saúde.
- **Atribuir** recursos de saúde efetiva e igualitariamente, através do fortalecimento **dos sistemas e das capacidades do setor público**, incluindo gestão financeira.
- **Monitorar** o uso dos fundos e a prestação de serviços **através de sociedade civil e parlamento**.
- Regularmente efetivamente o sector privado com fins lucrativos para que complemente as provisões do sector público e não tenham um impacto negativo na igualdade no âmbito da saúde.
- Identificar, revelar e **superar quaisquer barreiras** que comunidades em desvantagem e vulneráveis enfrem no acesso e uso de serviços essenciais e de saúde.
- No que diz respeito a SIDA, uma das muitas doenças onerosas, apoiar **abordagens baseadas em direitos, holísticas, integradas e abordagens de cuidado primário** para prevenção, tratamento e assistência para HIV e SIDA, e remover quaisquer barreiras sociais ou econômicas para obtenção de serviços, eliminar disparidades de acesso, incluindo para crianças, trabalhadores/as do sexo comercial, e outros grupos vulneráveis. Fornecer aos trabalhadores de saúde tratamento e prevenção contra HIV e SIDA.
- Fortalecer redes de segurança locais, reconhecer e treinar os curandeiros tradicionais, trabalhadores de saúde comunitários, redes de grupos de apoio e promotores de saúde não - médico (educadores comunitários de saúde) para unir **comunidades e serviços**.

3 Reconhecer e apoiar o papel do povo, liderança e aliados:

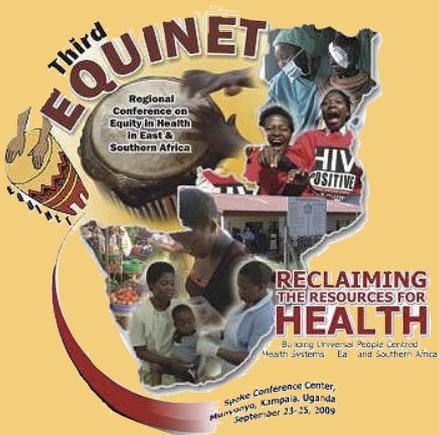
- Reconhecer o papel central das **comunidades informadas, empoderadas e dos trabalhadores de saúde** nos sistemas de saúde e assegurar leis, orçamentos, programas e processos que propiciem tais medidas.
- Exigir liderança e gerência estratégicas e capaz, que consultem, utilizem e empenham-se com o amplitude do eleitorado e recursos necessários para progredir na obtenção da equidade em saúde.
- Desenvolver comunicação, empenhamento, capacidades e a comunicação em redes visando fortalecer alianças entre governo, sociedade civil, parlamento, pesquisadores, e trabalhadores de saúde a fim de progredir na obtenção da equidade em saúde.

4 Monitorar o progresso e relevar as disparidades em aprimorar a equidade em saúde:

- Implementar **uma Vigília da Igualdade (“Equity Watch”)** ao nível de país e região que construa alianças, análise as disparidades de saúde e o sucesso em abordá-las, monitore a equidade em saúde e complemente avaliações profundas ao nível de distrito e residência utilizando formas diferentes de evidência, incluindo a documentação através de fotografia ao nível distrital para estimular ação.
- Investir em investigação **sobre equidade em saúde**, incluindo os seguintes aspectos: novos desafios, por exemplo, como é que a mudança de clima e globalização afeta a saúde; sobre questões operacionais, como é que os sistemas funcionam sem cobrança de taxas aos utentes e para informar o desenvolvimento de diretrizes políticas, por exemplo, como o sector privado com fins lucrativos e a comercialização afetam a equidade em saúde.
- Desenvolver a capacidade de **envolver desde princípio da pesquisa, partes interessadas e comunicar evidência** efetivamente.

Nós exigimos **justiça social global** e um justa restituição da economia global para países da África Oriental e Austral. A migração dos recursos da África deve ser revertida e os recursos estratégicos da África utilizados para a desenvolvimento e segurança dos seus povos.





Pedimos aos nossos parceiros internacionais que se empenham conosco a trabalhar visando alcançar:

- **O compromisso global com o** propiciamento de recursos para os direitos universais da saúde no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW);
- As metas do G8 no que atinge **acesso universal** à prevenção de VIH/SIDA, tratamento e assistência para tais pacientes, assim como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU;
- Cancelamento da dívida externa e a canalização dos recursos resultantes para o âmbito do **desenvolvimento humano**;
- **Justiça econômica, comércio justo e democrático para gestão das** instituições financeiras globais.
- **Acordos** bilaterais e **multilaterais** que reconhecem e retifiquem omigração de recursos que afetam a saúde e sistemas de saúde africanos, particularmente da migração dos trabalhadores de saúde.
- **Parceiros genuínos** e recursos provenientes de exterior ligados as **prioridades nacionais que sejam desenvolvidas** através de consulta participativa e informada com o povo.

Levaremos adiante estes compromissos em todas as nossas organizações e fóruns. A conferência estabelece o nosso programa de trabalho e ação. EQUINET como um consórcio de instituições da região está comprometida em agir para promover o avanço de equidade em saúde. Pesquisaremos, compartilharemos evidência, e boas práticas, e defenderemos,, monitoraremos a igualdade e a justiça social, inclusive através da 'Equity Watch' (Vigília da Igualdade) EQUINET está comprometida a construir fóruns de trabalhadores de saúde e acadêmicos, fóruns inter-governamentais, parlamentares, e da sociedade civil na África Oriental e Austral. Temos com objetivo fortalecer a nossa liderança baseada em valores, desenvolver estados democráticos e promover a integração e co-operação regional na África, para que possamos recuperar os recursos para a saúde e alcançar reais avanços nesse âmbito.

Em face à injustiça é imperativo agirmos.

EQUINET é uma rede de profissionais, parlamentares, membros da sociedade civil, formuladores de diretrizes políticas, autoridades estatais, e trabalhadores de saúde na África Oriental e Austral que se unirem para catalisar, promover, e concretizar a equidade em saúde.

Para mais informações sobre EQUINET, o seu trabalho e publicações visite www.equinet africa.org ou entre em contato com: admin@equinet africa.org

